

de

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Setembro de 1965

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XIII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 305

Maravilha da técnica Rasgo de audácia

O acontecimento mais importante dos últimos dias não é propriamente de política, mas de técnica e de audácia felizmente — por enquanto... — pacífica: o voo extra-atmosférico dos dois astronautas norte-americanos Gordon Cooper e Charles Conrad.

Andaram eles por fora da atmosfera terrestre durante 7 dias, 22 horas e 56 minutos. 121 voltas deram ao Globo. Iniciou-se o voo em 21 de Agosto; terminou em 29, descendo a cápsula « Gémeos 5 » sobre o Atlântico cerca da zona prevista, depois de haver percorrido 5345 000 quilómetros.

Bateram todos os « records », foram os seres humanos que mais tempo viveram fora da atmosfera terrestre e os que a maior altura subiram, pois chegaram a atingir 348 quilómetros de altura acima dos oceanos terrestres.

A astronáutica norte-americana já havia batido muitos « records ». Agora bateu-os todos.

Que utilidade tem estas experiências audaciosas e assombrosas? Que procura o Homem fora do seu meio físico e muito acima dele? Por enquanto não se sabe de todo o que se vai procurar. A audácia ainda tem muito de desportiva e de competição científica e técnica.

Foram os dois astronautas examinados medicamente antes e depois de realizarem a sua assombrosa proeza. E verificou-se que o homem pode permanecer durante largo espaço de tempo fora da atmosfera.

A grande ambição da astronáutica é ir à Lua, permanecer lá e regressar à Terra. A distância média entre a Terra e o seu satélite é de 384 700 quilómetros. A humanidade ainda não passou 348 quilómetros atingidos pelo « Gémeos 5 ».

Andaram Cooper e Conrad fora de gravidade terrestre. Para se ir à Lua será necessário suportar oito dias de imponderabilidade. A experiência dos dois astronautas norte-americanos servirá para os sábios (incluindo, evidentemente, os médicos) fazerem estudos positivos acerca da resistência humana às condições desta situação, para a humana curiosidade mais que um planeta totalmente morto e da mesma forma o planeta vermelho, Marte, é também uma das ambições humanas. Talvez por ser um dos mais próximos da Terra de todos os planetas do nosso sistema. Já se lhe tirou o retrato e o resultado foi acabar a ideia dos famosos Canais Schaparelli, que não existem senão em aparências visuais.

E está-se a estudar a maneira de ir não só à Lua, que dista « apenas » 384 000 quilómetros, mas a Marte que dista em média 149 000 000 de quilómetros. Não digamos, porém, que é impossível transpor estas distâncias. Bem sabemos que não se chegou a 400 quilómetros acima do nível dos mares.

Mas diz um provérbio oriental que uma jornada de mil léguas começa por uma passada.

Falando ao povo no domingo de 29 de Agosto, em Castêlgandolfo Paulo VI regozijou-se pelo êxito dos astronautas do « Gémeos 5 » e pediu aos fiéis que se unissem às suas orações pelos ousados navegadores extra-atmosféricos. E acrescentou: — « Esperamos que este grande feito não provoque preocupações, antes contribua para o aperfeiçoamento e o bem da Humanidade, para a salvação dos seus problemas e para a aproximação de Deus, para a sua glória. »

O presidente Johnson, falando pelo telefone com os astronautas já descidos e recolhidos num navio, disse a Gordon: — « O nosso objectivo no Espaço é a paz. »

No dia 25 de Agosto, na habitual conferência de Imprensa disse que os Estados Unidos não colocarão no espaço armas de destruição maciça. A tranquilidade que isto pode dar não é muito grande: se se podem colocar armas « moderadas » (se assim é lícito dizer...) não tardará que se coloquem outras menos moderadas. Nesse mesmo dia anunciou estar em construção um Laboratório Orbital, que andarà pelo Espaço com intuíto de segurança. Esse engenho, que levará dois tripulantes, chama-se « Manned Orbiting Laboratory »: Laboratório Espacial Tripulado. E devera estar em funções em 1968. Custará cerca de 30 milhões de contos. E já se prevê que se construirão Laboratórios deste género para 9 e para 24 tripulantes. Estes engenhos servem magnificamente para o que já se chama espionagem espacial.

O ensaísta espanhol do Sec. XVII, Baltasar Gracian, escreveu no seu « Críticon »: — « El humano ingenio es increíble para estropear y falsear ». E é.

VIDA MUNICIPAL

PLANO DE ACTIVIDADES E BASES DO ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA 1966

Sob a presidência do Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, illustre Presidente da Câmara do nosso concelho, reuniu-se no dia 4 do corrente o Conselho Municipal, para discutir e votar o Plano de Actividade e as Bases do Orçamento Ordinário para o ano de 1966.

O importante documento, que mereceu a aprovação unânime do Conselho, revela-nos o que vai ser a actividade do Município durante o próximo ano. Estimam-se as obras e melhoramentos a realizar, os encargos a satisfazer e avaliam-se as receitas que lhes hão-de fazer face de molde a conseguir-se, salvo contrariedades fortuitas, um plano de trabalhos o mais aproximado possível das realidades.

Porque o seu conteúdo nos permite antever realizações do maior interesse para o concelho, segui-

damente o transcrevemos na íntegra.

1 — Novamente me é dado o grato prazer de me apresentar perante V. Ex.ª, em obediência ao estatuído no § 3.º do art.º 29.º e no § único do art.º 767.º do Código Administrativo, para o efeito de submeter à Vossa sensata apreciação o Plano de Actividades e as Bases do Orçamento Ordinário para o próximo ano de 1966.

Reafirmo aqui novamente que os Planos de Actividades dos Corpos Administrativos deveriam ser elaborados mais perto do fim do ano, já que nesta altura é ainda cedo para avaliar o que se poderá fazer até ao fim do ano e para prever o que poderá fazer-se no ano que se segue. Mas... *dura lex sed lex!*

Por isso, em obediência ao condicionalismo legal vigente, vamos analisar de seguida, embora muito resumidamente, o que pensamos poder incluir no Plano de Actividades para 1966, fixando-se as bases a que o respectivo Orçamento Ordinário deverá obedecer.

A) — Plano de Actividades

CAPÍTULO I

Melhoramentos rurais

2 — Caminho Municipal dos Moninhos Cimeiros — Iniciados os trabalhos deste caminho no ano em curso, prevê-se que eles se conclua integralmente, incluindo o respectivo alcatroamento, em 1966, com um dispêndio para esse ano de 350 000\$00.

3 — Caminho Municipal das Cabeças — Devem iniciar-se em 1966 os trabalhos de construção deste importante caminho (obras de arte e terraplanagens), calculando-se investir nele em 1966 a quantia de 180 000\$00.

4 — Beneficiação de fontes de mergulho — Devem prosseguir no ano a que se reporta este Plano os trabalhos de beneficiação de fontes de chafurdo, prevendo-se para eles um investimento de 100 000\$00.

5 — Beneficiação de arruamentos rurais — Devem também prosseguir em 1966 os trabalhos de calçamento de ruas de algumas povoações do nosso Concelho, prevendo-se um investimento de 60 000\$00 para esses melhoramentos.

6 — Electrificação dos meios rurais — Esperamos que ainda no corrente ano, e em data próxima, seja comparticipada e em grande parte executada a electrificação da sede da freguesia de Aguda e de Almofalas, da mesma freguesia. Para o ano de 1966 contamos concluir essas obras e fazer a electrificação de

Aldeia de Ana de Avis e a primeira fase da freguesia de Arega, para o que prevemos um investimento, naquele ano, de 600 000\$00.

CAPÍTULO II

Melhoramentos Urbanos

7 — Remodelação da rede de distribuição de água à Vila — Concluído e superiormente aprovado o projecto da obra em epígrafe, e já incluída a respectiva comparticipação no Orçamento provisório dos Serviços de Salubridade, da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, ora em aprovação superior, é de encarar com optimismo a realização de tão necessária obra em 1966, atenuando-se assim as anomalias na distribuição domiciliar de águas já para a próxima época estival. Nestes trabalhos deverão investir-se, no período a que se reporta este Plano, 400 000\$00.

8 — Edifício escolar com 4 salas e cantina em Figueiró dos Vinhos — Estão muito adiantados os trabalhos de construção da nova Escola em referência, trabalhos esses que se concluirão no primeiro semestre de 1966, com um investimento, para a sua conclusão, de 250 000\$00.

9 — Remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica de Figueiró dos Vinhos — Em 1966 continuar-se-ão os trabalhos de beneficiação e remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica, prevendo-se que naquele ano se faça nesta obra um investimento de 500 000\$00, tendo-se já solicitado para o efeito à Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 300 000\$ e contandose com a comparticipação da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

10 — Transferência da concessão de distribuição de energia eléctrica — Não obstante esta transferência se ter já operado, a partir de 1 de Janeiro do corrente ano, e se ter solicitado já à Caixa Geral de Depósitos o empréstimo da quantia de 700 contos destinada a fazer face ao respectivo pagamento, a verdade é que se admite que aquele empréstimo venha a concretizar-se só em 1966, pelo que somos obrigados a incluir neste Plano, de novo, a verba a tal destinada, no montante do ajustado preço de 722 550\$00.

CAPÍTULO III

Outros Melhoramentos e Encargos

11 — Em 1966 teremos ainda de fazer face a pagamentos de obras concluídas até ao fim do ano em curso, mas insuficientemente dotadas no actual orçamento. Essas obras e os respec-

(Continua na 4.ª página)

FOI LOUVADO

O SARG.-AJUD. TELHADA SIMÕES

O nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. Jorge Telhada Simões, Sargento-Ajudante Piloto-Aviador, que durante largo tempo prestou serviço na provincia ultramarina de Angola, foi louvado pelo Comandante da Base Aérea n.º 9, como recompensa dos altos serviços prestados e pelas exemplares qualidades de carácter demonstradas no desempenho da sua missão.

Como no próprio louvor se refere, a sua conduta deve servir de exemplo e, por isso, o transcrevemos na íntegra para que deste nosso conterrâneo o tomemos com orgulho.

Diz assim:

Louvo o Sarg.-Ajud. abaixo indicado, por durante dois anos em que prestou serviço na Esquadra 91 (PV-2), como comandante de avião, ter evidenciado notáveis qualidades profissionais e de carácter

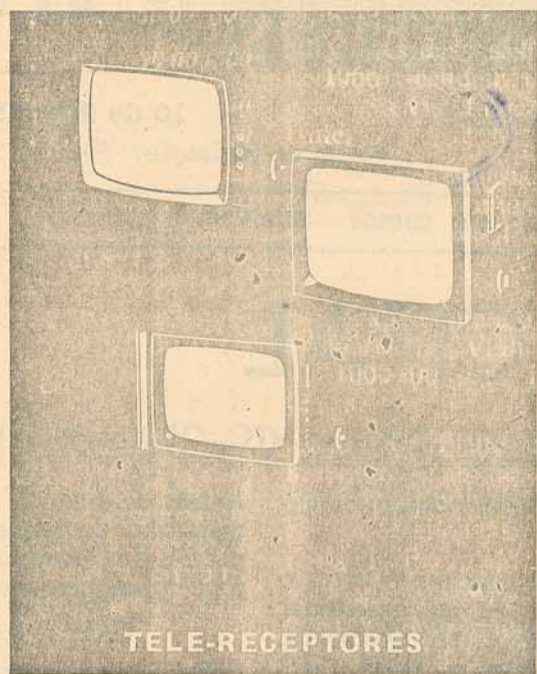
Disciplinado, de grande interesse pelo serviço, dotado de espírito de sacrifício, foi um bom elemento com que a Esquadra de PV-2 contou, tendo executado cerca de 800 horas de vôo e mais de 300 missões.

Muito honesto, agindo sem alardes mas sempre com elevado sentido do dever, o sargento-ajudante SIMÕES demonstrou estar perfeitamente integrado na missão da Força Aérea em Angola, devendo a sua conduta ser apontada como exemplo.

Regosijamo-nos vivamente com a distinção alcançada pelo nosso querido amigo, ao mesmo tempo que lhe apresentamos as nossas felicitações muito sinceras.

Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINIS
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELE-RECEPTORES

Encarrega-se de todos os consertos em RÁDIO e TELEVISÃO

O MELHOR PÃO-DE-LÓ
É O DA

CONFECTARIA Santa Luzia

DE A. C. Campos

TELEFONE 129

FIGUEIRO DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes

Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRO DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

MÉDICA

CLÍNICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRO DOS VINHOS

Automóveis
Ligeiros e Pesados
USADOS

Compra, vende e troca
nas melhores condições

José Telhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRO DOS VINHOS

VENDEM-SE

Duas terras de semeadura, com oliveiras, videiras e árvores de fruto, água de pé e com bom acesso, sitas «Aos Cantos» na Ribeira de S. Pedro. Motivo à vista.
Informa esta Redacção.

VENDE-SE

em PEDRÓGÃO GRANDE

o PRÉDIO onde esteve instalada a Pensão Cara Fina.

Para tratar dirijam-se a António Nunes Rodrigues, Estrada dos Arneiros, 12-2.º — LISBOA.

Prédio

Vende-se nesta vila o prédio onde esteve instalada a Pensão Comercial. Recebem propostas os seus proprietários:

Martim Luís Garcia Bairro de S. José N.º 7-Coimbra, e Aníbal Bruno nesta vila.

COBRANÇAS
DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRO DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Leiria, que teve lugar em Setembro de 1916.

Telefone 50

Preferam
Sempre



PÃO DE LÓ
DE
FIGUEIRO DOS VINHOS

SANTO ANTÓNIO
DOS
MILAGRES

MARCA REGISTADA

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueirense, L.da

(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRO DOS VINHOS

MINERVA

TIPOGRAFIA

CENTRAL

Executa com a máxima perfeição
todo o género de trabalhos tipográficos. Modicidade de preços.

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

SABER EDUCAR

Quando num lar se ralha demasiado, falta o calor, o carinho, tão necessários para a formação da criança. Tensão entre os membros da família. Os esposos não se conjugam nos seus sentimentos. A atitude de um é como uma descarga eléctrica na sensibilidade do outro. Ninguém cede. Ainda que procurem dissimular essa luta, a criança vai assimilando esse ambiente de pressão. Deixar-se-á acariciar pelo pai e pela mãe; contudo, no seu interior, iniciou-se uma ruptura quase imperceptível que irá aumentando até aparecer mais conscientemente. Sem saber porquê, começa a sentir-se mal em sua casa. E chegará um dia em que procura evitar o próprio lar. As consequências nefastas que daqui podem advir quem as poderá negar?

O caso agrava-se quando da tensão entre os pais deriva uma situação desarmoniosa entre eles e os filhos. O filho vê-se afectado directamente. A evasão produz-se com mais violência. Constitui a rotura do « nós », provocada pelo egoísmo do adulto. E não fará mais que responder a uma provocação: « Eu contra ti ».

Enquanto o filho estuda — ou faz que estuda — enquanto come em silêncio para não alterar os nervos do pai (« o pai vem cansado, trabalha muito, é preciso estar calado à mesa... ») sonha em sair, em realizar uma autêntica evasão do lar que devia ser o centro do seu interesse. E eis-nos com toda a facilidade diante duma criança moralmente hostil.

«Cerâmica do Barro Branco, Lda.,»

Faço público que por escritura de nove de Julho de mil novecentos sessenta e cinco, lavrada de folhas sessenta e três, verso, a folhas sessenta e seis, verso do livro sessenta e um C, das notas do Décimo Sexto Cartório Notarial de Lisboa, Acúrcio Mendes, Acúrcio Dias Mendes e António Mendes Lopes como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade em epígrafe, alteraram o parágrafo primeiro do artigo sétimo do seu pacto social e aumentaram um novo parágrafo ao mesmo artigo, que passaram a ter a seguinte redacção:

§ 1.º — Em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para a sociedade, é necessário que em nome desta assinem dois gerentes, um dos quais será o sócio Acúrcio Mendes.

§ 4.º — É dispensada a observância do estatutário no anterior parágrafo segundo, quando todos os sócios convierem na deliberação e comparecerem no acto.

Está conforme.
— Lisboa, aos quatro de Agosto de mil novecentos sessenta e cinco.

O 1.º Ajudante

Fernando Soares Carinhas

BONITA PROPRIEDADE VENDE-SE

A entrada desta vila, na Rua Major Neutel, ao Barreiro, vende-se bonita propriedade, grande área, com casas de habitação e lojas para comércio, grande armazém para comércio ou indústria, olival, pomar, vinha, horta com poço e dois tanques para rega, forno, estábulos, — frentes para a estrada distrital e rua camarária.

Propostas a F. Diniz Herdade, Rua de Entrecampos. 64-3.º D. — Lisboa.

A BOMBA

ATÓMICA

Há pouco, em 6 de Agosto último, passou o 20.º aniversário da bomba que um avião norte-americano lançou sobre a cidade japonesa de Hiroxima.

A guerra acabara na Europa havia três meses; queriam os Estados Unidos que acabasse no Japão, pois, além da perda de vidas, era perda de prestígio. E lançaram a bomba de Hiroxima e três em Nagasaque. O Japão, ante esta dupla advertência, rendeu-se imediatamente.

Ainda hoje há quem afirme que a bomba atómica não era precisa para forçar a rendição, pois o Japão estava já exausto e pouco tempo poderia durar a sua resistência. Mas a bomba estava feita, era preciso ver se era « eficaz »...

Neste aniversário se recordou que a bomba de Hiroxima matou mais de 200 000 pessoas e deixou atingidas pelos efeitos da radioactividade mais de 190 000. Foram estas morrendo durante vinte anos decorridos e ainda no ano passado morreram em Hiroxima 469 pessoas vítimas da radioactividade.

Pois aquela bomba, de 4 toneladas e meia era um inofensivo brinquedo ante as superbombas de centenas de megatoneladas. Calcula-se que actualmente existem nos paños das potências nucleares bombas equivalentes ao poder destrutivo de 32 000 megatoneladas (uma megatonelada equivale a um milhão de toneladas) de trinitotolol ou trilit, mais poderoso explosivo que existe. O suficiente para exterminar toda a humanidade, se esta estivesse a jeito!

Caça das Codornizes

Pela Comissão Venatória Regional do Centro foi publicado um edital estabelecendo a proibição da caça das codornizes e das outras espécies não indígenas, antes da próxima abertura geral (1 de Outubro), em todos os concelhos da sua área, com excepção dos locais que nele são expressamente designados.

Assim, segundo a deliberação tomada por aquele Organismo Venatório, a caça das referidas espécies só se poderá efectuar a partir de 1.º de Setembro, unicamente nos juncais, pauis, restolhos e millharais, em adiantado estado de maturação, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz situados em determinadas zonas dos concelhos de Abrantes, Aguiar da Beira, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Castro Daire, Estarreja, Figueira da Foz, Moimenta da Beira, Mortágua, Murtosa, Ovar, Sarão, Seia, e Viseu.

Desta forma, convém que os caçadores interessados na prática daquele desporto consultem o citado edital que se encontra patente ao público nas Câmaras Municipais, nos Grêmios da Lavoura nas comissões venatórias Concelhias e nos lugares de estilo de todas as freguesias e também foi enviado aos departamentos da Guarda Nacional Republicana.

O edital esclarece ainda que se mantém as condições fixadas para a caça das golas e das outras espécies não indígenas, no edital de 22 de Julho corrente.

Visado pela Comissão de Censura

Congresso Beirão

Do Ex.º Secretário do Congresso Beirão a realizar no mês em curso, recebemos os seguintes elementos informativos, que gostosamente divulgamos:

a) O entusiasmo e o interesse pelo X CONGRESSO BEIRÃO caracteriza-se pelas contínuas inscrições que chegam diariamente à Secretaria;

b) De novo informamos que o prazo para as inscrições foi prorrogado.

c) Encontram-se inscritos 321 Congressistas entre os quais numerosas Senhoras que assim vêm dar uma nota elegante ao X CONGRESSO BEIRÃO;

d) Até ao passado dia 1, foram já indicados os títulos de 66 teses tendo sido comunicado à Secretaria mais 15, cujos títulos oportunamente serão fornecidos.

Os temas até agora apresentados são:

- 1 — Museu do povo das Beiras na cidade de Coimbra;
- 2 — As necessidades turísticas do Distrito de Coimbra;
- 3 — Algumas fontes de receita para o Turismo Beirão: em Coimbra e em Condeixa;
- 4 — Recordando o trabalho sobre « Organização turística das Beiras », de há 33 anos;
- 5 — Para um esforço comum na promoção turística nas Beiras;
- 6 — As termas da Beira e o Turismo — « Luso-Buçaco como exemplo das possibilidades de projecção internacional de algumas das nossas termas »;
- 7 — Necessidade de uma reforma administrativa: — O distrito da Covilhã;
- 8 — Aproveitamento do Mondego;
- 9 — O Porto da Figueira da Foz num planeamento regional do Mondego;
- 10 — O Porto e a Ria de Aveiro considerados no seu aspecto económico-social e possibilidades turísticas;
- 11 — Fomento económico da Serra da Estrela;
- 12 — A Ria de Aveiro e a conjuntura turística nacional;
- 13 — Regionalismo e política de fomento;
- 14 — A industrialização do turismo na Serra da Estrela;
- 15 — Penetração turística dos meios rurais;
- 16 — Fomento e Turismo;
- 17 — O concelho de Penela — seu interesse e suas aspirações;
- 18 — Contribuição ao planeamento económico da Beira Meridional;
- 19 — Aspectos relevantes da indústria química na Beira Litoral;
- 20 — Coimbra e o seu desenvolvimento;
- 21 — O canal de Coimbra à Figueira da Foz;
- 22 — Diferenciação turística.
- 23 — Fomento económico e turismo.
- 24 — Gabinete de consulta sobre bibliografia da arte em Portugal;
- 25 — Respiços de um passado.
- 26 — Monografias de povoações beirãs.
- 27 — Perspectivas históricas da Beira Alta;
- 28 — Etno-Sociologia pastoril da Serra Estrela;
- 29 — Algumas notas sobre falares e consciência de província nas beiras;
- 30 — Problemas de ensino médico;
- 31 — A Previdência Portuguesa no

32 — A assistência cirúrgica dos H. U. C. nos últimos 25 anos;

33 — Um centro nacional de luta contra tóxicos em Coimbra;

34 — O Moderno Instituto de Medicina Legal de Coimbra;

35 — A época balnear de há 90 anos numa estância termal da beira;

36 — A Biblioteca Municipal de Coimbra como elemento de alfabetização;

37 — O desporto na região das Beiras;

38 — Desporto amador como adjuvante educativo escolar e extra escolar no distrito de Viseu;

39 — O Decreto-lei n.º 46 450, de 22 de Maio de 1965 e a criação das bibliotecas públicas e arquivos distritais de Aveiro, Castelo Branco e Guarda;

40 — O Desporto beirão e os municípios;

41 — O ensino secundário, artístico, médio e superior, na região de Aveiro;

42 — A educação nas beiras e a descentralização;

43 — Cobertura escolar das beiras;

44 — Panorama desportivo na região das Beiras — Subsídios para o seu desenvolvimento;

45 — Os transportes ferroviários e rodoviários nas Beiras;

46 — Higiene e prevenção ao serviço do trabalhador agrícola;

47 — Valorização integral do homem em pleno regional;

48 — O desenvolvimento regional como factor de promoção rural;

49 — A televisão como meio de promoção rural;

50 — Espírito da comunidade na promoção rural; papel do serviço social no desenvolvimento desse espírito;

51 — A cooperação como elemento de valorização agrícola;

52 — Vinicultura;

53 — O Regente agrícola ao serviço da promoção;

54 — Ainda há fontes de chafurdo na Serra da Estrela;

55 — A regularização das chelas do Mondego — condição indispensável para uma verdadeira promoção rural;

56 — A educação religiosa e promoção socio-espiritual das zonas rurais;

57 — Profilaxia de algumas doenças dos animais transmissíveis ao homem;

58 — Sociologia rural;

59 — As zonas rurais de protecção devem proteger;

60 — A necessidade de fomentar o ensino agrícola;

61 — A agricultura do futuro;

62 — A avicultura na região da beira;

63 — O artesanato ao serviço da promoção;

64 — A Praia de Mira, o seu fulgurante desenvolvimento e a saúde pública;

65 — Um museu etnológico na Figueira da Foz;

66 — A restauração da comarca de Sátão;

e) Mau grado os grandes sacrifícios, que os municípios da Beira têm de fazer, os mesmos têm procurado prestar o seu maior apoio e contribuir para que o X CONGRESSO BEIRÃO seja na realidade um elo que tem por objectivo estudar, discutir e definir as necessidades e aspirações dos povos que representam.

Poucos são os municípios que faltam dar a sua contribuição para oferta de uma recepção aos Congressistas na cidade de Coimbra;

f) Integrado no X CONGRESSO BEIRÃO o artista beirão Alvaro Matos fará na Delegação de « O Primeiro de Janeiro » uma exposição de pintura, aguarela, escultura e desenhos;

g) Durante o Congresso far-se-á uma exposição de Artesanato das Beiras. Foi constituída uma comissão à qual preside o Rev. Padre Augusto Nunes Pereira, distinto artista e digno Membro das Comissões Municipais de Arte e Arqueologia e de Turismo.

PROPRIEDADE

Vende-se

Óptimamente situada, ao Bairro Teófilo Braga, com frente para a Estrada Nacional.

Possui pequena casa de habitação e terrenos anexos com árvores de fruto.

Sujeita à melhor oferta. Informa esta Redacção.

VIDA MUNICIPAL

tivos montantes são as seguintes:

— Caminho Municipal da Ribeira Velha.	20 000\$00
— Caminho Municipal do Vale do Rio.	50 000\$00
— Caminho Municipal do Carapinhão.	20 000\$00
— Reconstrução do Vale do Rio.	50 000\$00
— Rede de esgotos da Vila.	30 000\$00
— Condução adutora do Vale de A'guas.	17 000\$00
Total destes encargos.	187 000\$00

12 — É nossa intenção prosseguir a boa política de execução de pequenos melhoramentos, mormente no tocante a construção e reparação de caminhos, pontes e fontes. Para o efeito inscrevemos a verba de 146 479\$.

CAPÍTULO IV Do Turismo

13 — Com a recente entrada em funcionamento do *Posto de Informações* da Comissão Municipal de Turismo, teremos de pensar em fomentar em 1966 a propaganda turística da região, editando para o efeito novos folhetos-desdobráveis e uma nova colecção de bilhetes postais ilustrados, com o que gastaremos 25 000\$00.

Por outro lado, haverá que completar-se o apetrechamento do *Posto*, já em si de aspecto agradável e atraente, com o que pensamos dispender a verba de 10 000\$00.

É oportuno pensar agora a sério na atribuição efectiva dos prémios de pintura e fotografia, há muito previstos, com o que se gastará a importância de 9 000\$00.

CAPÍTULO V Das Receitas

14 — A receita ordinária para 1966, calculada nos termos do art.º 760.º do Código Administrativo, é computada em 1806 029\$, um tudo nada superior à do ano anterior.

As receitas extraordinárias deverão atingir o montante de 2790 000\$00, sendo 1640 000\$00 de participações do Estado; 1000 000\$00 de empréstimos já solicitados à Caixa Geral de Depósitos (700 000\$00 para pagamento do resgate da concessão de distribuição de energia eléctrica e 300 000\$00 para remodelação da rede); 140 000\$00 de venda de lotes de terreno para construção, na Pedreira (trazeiras do Hospital) e 50 000\$00 de subsídios de particulares para electrificação rural.

15 — As despesas ordinárias devem atingir o montante de Esc. 1246 479\$00 e as extraordinárias deverão, por sua vez, ascender ao montante de 3349 550\$.

16 — No mapa que vamos apresentar, esquematizam-se as receitas e as despesas da Câmara, previstas para o ano de 1966, o que se faz pela forma seguinte:

B) — Bases para o Orçamento Ordinário de 1966

17 — Na elaboração do orçamento ordinário para 1966 deverão ter-se em consideração as seguintes bases:

a) — As despesas previstas para 1966 ascendem a 4596 029\$00 e as receitas atingem igual montante.

b) — As freguesias são dotadas com verbas muito superiores à percentagem legal fixada no art.º 753.º do Código Administrativo, atribuindo-se-lhes ainda verbas para expediente e à freguesia de Figueiró dos Vinhos o subsídio de 1000\$00 para fins de assistência.

c) — No Plano que antecede se discriminam as realizações de maior projecção e as verbas que lhe são destinadas, pelo que essa parte do Plano se considera aqui reproduzida.

d) — Como efeito necessário da transferência da concessão de distribuição de energia eléctrica e exploração dos respectivos Serviços, a Câmara pensa em criar o lugar de electricista e o de leitor-cobrador, este para os serviços de electricidade e para os de águas.

e) — A Câmara procurará fazer as maiores economias e obter a maior rentabilidade dos Serviços, e

f) — A Câmara, ao abrigo da competente deliberação oportunamente tomada, deverá contraír em 1966 um empréstimo de esc. 700 000\$00, para pagamento do resgate da concessão de distribuição de energia eléctrica, e um outro de 300 000\$00, para fazer face às despesas de remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica à sede do Concelho, empréstimos estes já solicitados, mas ainda não despachados pelas Entidades competentes.

C) — Conclusões

18 — Visto o exposto, e o mais que V. Ex.^{as} doutamente suprirão, tenho a honra de solicitar a V. Ex.^{as}:

a) — O Parecer do Conselho Municipal sobre a forma como foi elaborado o Plano de Actividades para o ano de 1966, e

b) — A aprovação das bases do Orçamento Ordinário para o ano de 1966.

Figueiró dos Vinhos, 27 de Agosto de 1965.

O Presidente da Câmara Municipal,
Henrique Vaz Lacerda

DESIGNAÇÃO	PARCIAIS	RECEITA	DESPESA
RECEITA ORDINÁRIA			
— Calculada nos termos do artigo 760.º do Código Administrativo		1806 029\$00	
RECEITA EXTRAORDINÁRIA			
— Participações do Estado	1640 000\$00		
— Empréstimos públicos.	1000 000\$00		
— Venda lotes de terreno.	100 000\$00		
— Subsídios particulares	50 000\$00	2790 000\$00	
DESPESA ORDINÁRIA			
— Despesas obrigatórias	1100 000\$00		1246 479\$00
— Outras despesas.	146 479\$00		
DESPESA EXTRAORDINÁRIA			
— Investimentos em obras			3349 550\$00
		4596 029\$00	4596 029\$00

Josué da Conceição Santos

A seu pedido foi colocado em Castanheira de Pera, como tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Josué da Conceição Santos, que vinha exercendo estas funções, com muita competência e zelo, em Setúbal.

Com os nossos cumprimentos, desejamos-lhe as maiores felicidades.

C. T. T. Aviso ao Público

No seu próprio interesse não deixe de utilizar os serviços que os carteiros rurais lhe podem prestar.

Eles devem:

Vender selos e outras fórmulas de franquia.

Aceitar dinheiro para ser convertido em vales de correio telegráficos ou para ser depositado na Caixa Económica Portuguesa quando dependam directamente duma estação.

Aceitar telegramas para fazer expedir do posto ou estação sede do giro.

Aceitar correspondências ordinárias devidamente seladas para distribuir entre os lugares da área em que fazem distribuição.

Aceitar correspondência devidamente seladas para serem registadas sem valor declarado, no posto ou estação sede do giro.

Entregar telegramas e correspondências nos domicílios dos destinatários residentes nas áreas que lhe foram indicadas.

Efectuar a cobrança de títulos ou objectos que lhe foi incumbida e o fornecimento de impressos para uso público (reguaes, imp. telegramas, etc.).

Nota importante:

Sempre que o carteiro receba qualquer importância do público destinada ao pagamento de qualquer serviço, deverá passar um recibo provisório que o público guardará para trocar com o definitivo que o carteiro lhe apresentará na distribuição seguinte.

José João Nunes

Esteve algum tempo na Metrópole onde veio em visita a sua Esposa que, ultimamente, tem passado mal de saúde, este nosso prezado amigo e assinante, conceituado comerciante na cidade da Beira.

Formulamos os melhores votos por um pronto restabelecimento de sua Esposa com os desejos de um óptimo regresso às suas actividades naquela cidade.

Pagamento de assinaturas

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção onde vieram actualizar o pagamento de assinaturas:

— a Sr.^a D. Maria Fernanda Conceição Vitorino, residente em Dáfundo;

— Sr. Manuel José, residente em Coristo das Bairradas;

— Sr. David Soares Antunes, competente tesoureiro da Fazenda Pública, em Silves;

Sr. Manuel Nunes Marques, morador em Cabaços;

— Sr. Joaquim Gomes, a residir na província ultramarina de S. Tomé.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

Importantes doações da Fundação GULBENKIAN AO ESTADO

Ao Estado, através do Ministério das Finanças, foi concedida pela Fundação Calouste Gulbenkian uma participação no montante de 20 000 contos, destinada especificadamente à renovação das instalações do « Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge », e uma outra de 4632 676\$40, com vista à criação de um serviço de reanimação, no Hospital Curry Cabral.

Fácilmente se antolha a importância e alcance dos benefícios que tais Obras vão facultar aos utentes destes dois estabelecimentos renovados, aos quais está ligada uma tradição humanitária e de valorização da nossa gente que nunca poderá ser esquecida. A Fundação Gulbenkian fica-lhes indissolivelmente ligada, cumprindo o espírito dos seus Estatutos e honrando os seus responsáveis, fiéis à mensagem do grande arménio que teve em Portugal a sua Pátria adoptiva.

A escritura respeitante a essas notáveis doações e a sua aceitação foi assinada, no dia 24, no Gabinete do Sr. Dr. Ulisses Cortês, que a firmou pelo Governo, tendo ortogado pela Fundação os Srs. Dr. José de Azeredo Perdigão, presidente do respectivo Conselho de Administração, e Dr. Kework Losis Essayan, administrador.

Após ter sido firmada a escritura, o ministro Ulisses Cortês proferiu breves palavras para manifestar, primeiramente, à Fundação Gulbenkian o agradecimento do Estado pela sua liberalidade. A seguir pôs em relevo os valiosos serviços por ela prestados ao nosso país e saudou de modo especial o Sr. Dr. Azeredo Perdigão, a quem testemunhou o maior apreço pela acção que tem desenvolvido à frente da administração de tão útil instituição. Cumprimentos também o Sr. Dr. Kework Essayan e, a terminar, rendeu comovida homenagem à memória do grande

e saudosos benemérito Calouste Gulbenkian.

Em seguida a haver agradecido ao ministro as referências que fez à Fundação, a si e ao mencionado administrador, o Sr. Dr. Azeredo Perdigão congratulou-se, em nome da Gulbenkian, com o facto de ter participado na realização daquele acto o Sr. Dr. Kework Losis Essayan genro de Calouste Gulbenkian e que, desde a morte de seu sogro, primeiro como executor testamentário e depois como administrador da Fundação, tem sido fiel intérprete da vontade do fundador e um dedicado colaborador da obra daquela instituição.

Quanto às doações agora tituladas, o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian exprimiu o muito prazer que sentia pela circunstância de a Fundação poder mais uma vez cooperar com o Estado na realização de grandes iniciativas, como esta, a bem da saúde pública.

Manuel Morais Antunes

Acompanhado de sua Esposa e Filhos, regressou recentemente de Lobito — Angola, o nosso estimado assinante Sr. Manuel Morais Antunes que à Metrópole vêm gozar as suas férias.

Desejamos-lhe, com os melhores cumprimentos, uma estadia reconfortante.

FALECIMENTO

No dia 10 de Agosto último faleceu em Lisboa o Sr. Manuel Quaresma Nunes, nosso prezado contrerrâneo e dedicado assinante, que na Capital exercia intensa e importante actividade comercial, como sócio de conceituadas firmas.

Deixa viúva a Sr.^a D. Joaquina Nunes Fernandes e era pai extremo da Sr.^a D. Guilhermina Quaresma Nunes Rodrigues dos Anjos, casada com o Sr. Flório Manuel Cardoso Rodrigues dos Anjos, capitão da Guarda Fiscal, e irmão da Sr.^a D. Irolinda Nunes Curado, casada com o Sr. Alfredo Dias Curado residentes nesta vila, e do Sr. Artur Quaresma Nunes, destacado comerciante em Lisboa, casado com a Sr.^a D. Helena Carvalho Santos Nunes.

O bondoso extinto, que contava 60 anos de idade, gozava no nosso meio das maiores simpatias e amizades, pelo que a sua morte causou grande consternação.

O funeral que no dia seguinte se realizou da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério de Figueiró, em auto-funebre, foi muito concorrido, nele se tendo incorporado pessoas de todas as categorias sociais.

A família enlutada, especialmente a sua Esposa, Filha, e Genro, apresenta « O Norte do Distrito » a expressão do seu profundo pesar.

Afonso Lourenço dos Santos

Encontra-se em Predrógão Grande, terra de sua naturalidade este nosso prezado assinante que vindo de Lourenço Marques, ali goza as suas merecidas férias.

Os nossos cumprimentos com o desejo de uma óptima estadia.

Grémio da Lavoura

DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS e de Castanheira de Pera

Campanha para a Construção de Silos e Nitroiras

Para despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura de 30 de Julho do corrente ano, e cujo extracto foi publicado no Diário do Governo II Série, n.º 196, de 20/8/65, vai ser dado início à inscrição dos agricultores, para a construção de *Silos e Nitroiras* com participação do Estado, pelo que podem desde já ser feitas as respectivas inscrições no Grémio da Lavoura de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera.

Nascimento

Na cidade da Guarda, a Sr.^a D. Zulmira Maria dos Santos Gomes Gameiro, esposa do nosso Ex.^{mo} Amigo Dr. Manuel Gonçalves Gameiro, distinto médico-veterinário municipal no nosso concelho, teve a sua hora feliz dando à luz uma interessante menina.

Associando-nos à alegria dos Pais pelo fausto acontecimento, apresentamos-lhes os nossos parabéns e desejamos à pequenina um porvir pleno de venturas.